

# Danças de Kandy Sri Lanka

*Peter Surasena Dance and Drum Ensemble*

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

***Culturgest***

## DANÇA 2 DE MARÇO DE 2006

21h30 · Grande Auditório · Duração (aprox.) 1h15 com intervalo

---

**Director Artístico e Bailarino** Mudadeniye Gedara Peter Surasena **Bailarino** Mudadeniye Gedara Jananka Surasena

**Bailarina** Batagalle Gedara Ishara Dilrukshi Amarasinhe **Bailarina** Nawarathne Supipi Kaushini

**Percussão** Mudadeniye Gedara Susantha Pradeep Kumara Surasena **Percussão** Illankalli Gedara Sirisoma

**Co-produção** Fundação Oriente / Culturgest **Produção executiva** Fundação Oriente

**Agradecimentos** John C. Holt e Sree Padma Holt

---

A receita deste espectáculo reverte a favor da acção humanitária desenvolvida pela AMI no Sri Lanka



As *Danças de Kandy* remontam ao século XVI e floresceram até ao século XIX sob os auspícios dos reis de Kandy, na ilha de Ceilão (actual Sri Lanka).

Hoje elevadas ao estatuto de forma artística nacional, os seus movimentos energéticos acompanhados por um elaborado sistema rítmico, marcado ao som de tambores (*gete-bera*) e címbalos, a beleza das vestes e ornamentos dos bailarinos, transportam-nos para o fascinante universo das tradições ancestrais e religiosas cingalesas.

Peter Surasena é um dos mais conceituados artistas do Sri Lanka, descendente de uma família de bailarinos que actuava na corte dos reis de Kandy, e tem sido amplamente galardoado pela sua arte e mestria.

Ao longo da sua carreira, Surasena e a sua companhia têm actuado com grande êxito no Sri Lanka e em vários países do mundo, destacando-se as suas digressões pelo Reino Unido, Suíça, Austrália, Canadá, Japão, Israel, América Latina e América do Norte, onde inclusive se apresentaram no Carnegie Hall, Nova Iorque.

Esta é uma excelente oportunidade para, em Portugal, conhecer uma das mais emblemáticas tradições artísticas da Ásia do Sul, numa ocasião em que se assinalam os 500 anos da chegada dos portugueses ao Sri Lanka.

## Programa

### 1. MAGUL BERA – TAMBORES AUSPICIOSOS

O sopro da concha e de trompetes acompanham a recitação do *Stotra* (hino auspicioso).

No Sri Lanka, o som destes tambores dá início a qualquer evento religioso significativo, saudando os deuses e a audiência (são as notas básicas da escala da percussão, *tha-ji-thoh-nun*).

O tambor é uma parte integral das danças de Kandy e a santidade está directamente associada aos tambores e à percussão.

**Percussão** Sirisoma e Susantha

**Sopro da concha** Jananka Surasena

### 2. DANÇA SARASWATHIE PUJA

Dança executada em honra da deusa Saraswathie, patrona da música e da dança.

*Puja* significa oferenda ritual, que é habitualmente acompanhada por cânticos, preces e votos.

**Bailarinas** Ishara e Supipi

### 3. SAMANALA VANNAMA – A DANÇA DA BORBOLETA

Dança popular do repertório de danças de Kandy. Originalmente existiam dezoito *vannamas*. Nos tempos mais recentes foram acrescentados novos *vannamas* ao repertório tradicional.

A palavra *vannama* significa descrever. O *vannama* descreve o movimento de um certo animal, ou relata histórias de vidas anteriores do Buda.

Nesta dança, o bailarino imita os suaves e graciosos movimentos de uma borboleta.

**Bailarino** Peter Surasena

### 4. DANÇA RABAN

Dança folclórica do Sri Lanka.

Cada bailarina toca um tamborete (*rabana*), que faz girar enquanto canta e dança ao som da percussão.

**Bailarinas** Ishara e Supipi



© Studio Mallika Kandy

#### 5. HEVISI

Existem dois tipos de tambores que são usados na música *Hevisi*. O tambor com um lado único chamado *thammattama*, e o tambor com dois lados chamado *davula*.

Este tipo de música é tocado nas cerimónias e procissões dos templos budistas.

*Hevisi Puja* é uma oferenda musical a Buda e às divindades.

**Elenco** Sirisoma, Susantha e Jananka

#### 6. GAJAGA VANNAMA

Nesta dança as bailarinas reproduzem o porte majestático do elefante (*gaja* significa elefante e *ga*, porte).

Este *vannama* descreve um elefante mítico chamado Airavana, um elefante celestial que é montado por Indra, o rei dos deuses.

É o *vannama* mais popular no Sri Lanka.

**Bailarinas** Ishara e Supipi

#### 7. MAL PADAYA

Trata-se de um excerto do *Kohomba Kankariya*, a mais sumptuosa cerimónia folclórica cingalesa, que consiste num longo e elaborado ritual composto por diferentes danças.

Na dança aqui executada, em honra da deusa Veeramun, o bailarino enverga uma fronde de coco enquanto actua.

A flor do coco está directamente ligada aos rituais cingaleses e simboliza prosperidade e fertilidade.

**Elenco** Peter Surasena e Jananka

#### 8. NAGA VANNAMA – A DANÇA DA COBRA

Dança que imita os movimentos da cobra, a mais temida e respeitada das serpentes no Sri Lanka e na Índia.

A letra das canções descreve a história do nascimento do Buda como uma divindade-cobra (*naga*).

**Bailarina** Ishara



© Studio Mallika Kandy

### 9. MAYURA VANNAMA – A DANÇA DO PAVÃO

No Sri Lanka, o deus Kataragama é a divindade suprema, adorada quer por hindus quer por budistas.

O deus Kataragama assume a forma do pavão (*mayura*).

O pavão é considerado o pássaro mais belo e orgulhoso, e é celebrado pela dança que executa ao nascer do sol.

Nesta dança reproduz-se a sua beleza, brio e movimentos.

**Bailarinas** Ishra e Supipi

### 10. ATYA BERA

*Atya Bera* significa percussão ao despique.

Os músicos cingaleses mostram a sua perícia e mestria como percussionistas.

**Percussão** Sirisoma e Susantha

### 11. DANÇA KALAGEDI

Dança folclórica executada exclusivamente por mulheres.

As bailarinas reproduzem o prazer das raparigas aldeãs ao tomar banho no poço.

**Bailarinas** Ishara e Supipi

### 12. DANÇA VES

A dança *Ves* deriva de um rito ancestral de purificação e ainda é executada como propiciação, sendo praticada unicamente por homens.

Esta dança constitui o momento fulcral do *Kohomba Kankariya*. O bailarino enverga o mais completo traje de dança cingalês, que originalmente era composto por 64 adereços e ornamentos.

Acredita-se que este traje se assemelha às vestes dos Reis de Kandy. A palavra *ves* significa máscara, disfarce ou aparência. Dado que o bailarino aparece vestido como um rei, a dança é conhecida como dança *Ves*.

**Elenco** Peter Surasena e Jananka

### 13. DANÇA DAS COLHEITAS

Dança aldeã que mostra a alegria das mulheres do campo enquanto ajudam os seus maridos nas colheitas.

**Bailarinas** Ishara e Supipi

## Danças de Kandy

Existem no Sri Lanka três estilos diferentes de dança tradicional: *pahatha rata natum*, *sabaragamuwa* e as danças de Kandy, conhecidas como *uda rata natam*. Estas floresceram sob o patrocínio dos soberanos do reino de Kandy e são actualmente consideradas a expressão artística nacional do Sri Lanka.

Fundado em meados do século XVI, Kandy – o “Reino das Montanhas” – constituiu o cerne do Budismo Theravada na ilha de Ceilão e teve sucessivamente de enfrentar a pressão político-militar de portugueses, holandeses e ingleses, até se extinguir às mãos destes últimos em 1815.

Durante quase três séculos, a corte dos reis de Kandy assumiu-se como um importante foco cultural, sendo as referidas danças uma das expressões artísticas mais vivas da ilha e da Ásia do Sul.

As danças de Kandy são caracterizadas pelos elaborados trajes e por um sofisticado sistema rítmico (*tala*), que é marcado ao som de tambores e pequeníssimos pratos (*thalampataa*).

O rufar do tambor é absolutamente indissociável das danças de Kandy, chegando mesmo a adquirir uma conotação religiosa. De facto, a escala básica do tambor é constituída pelas sílabas *thaji-tho-nun* e estas notas individuais são consideradas uma saudação ao Buda, aos deuses, ao mestre ou professor (*gurunanse*) e ao público, respectivamente. Dos vários tambores que são usados o mais importante para a dança é o *gete-bere*, que é tocado em todas as ocasiões festivas no Sri Lanka.

As danças de Kandy têm quatro variantes distintas designadas *pantheru*, *naiyadi*, *udekki* e *ves* (a mais artística e conhecida). Os seus movimentos enérgicos e as suas posturas são reminiscências da dança *kathakali* da Índia.

Além destes quatro estilos, existem dezoito *vannamas* (danças teatralizadas) incluindo a *gajaga vannama*, que representa o elefante, a *hanuma vannama*, o macaco, e a *mayura vannama*, o pavão. Os movimentos destes belos animais e as representações abstractas têm vindo a ser depurados e aperfeiçoados ao longo dos últimos séculos.

Originalmente, os temas das danças de Kandy foram os temas mitológicos hindus, sendo o mais popular o da travessia marítima entre a Índia e a Ilha de Ceilão por Rama, com a ajuda do seu macaco-general, ao encontro de Sita. Gradualmente, foram sendo introduzidas histórias de reis e heróis lendários e pantomimas de aves e animais da floresta.

Os reis de Kandy elevaram a dança a uma tal beleza e perícia que os monges budistas começaram a admiti-la nos pátios dos seus templos como um tributo à glória da sua religião. Tornou-se parte do importante festival anual *Perahera*, que decorre em Agosto, em que um cortejo de elefantes dourados, palanquins, monges de túnicas cor de açafrão, tambores e cantores de coro avançam majestosamente para o Templo do Dente, *Dalada Maligava*, onde o dente de Buda é venerado. A actuação dos bailarinos constitui a atracção maior, enquanto dançam a caminho do templo.

Os bailarinos usam na cabeça uma peça de prata cónica, em forma de pagode, com uma franja cintilante sobre a testa, colares de contas de prata e marfim com muitas voltas, sobre o tronco nu, dragonas de prata martelada sobre os bíceps e, nos tornozelos, pulseiras ocas cheias de contas de prata, para chocalharem. Rodam dando saltos e culminam violentamente com esquemas geométricos. Os movimentos súbitos da cabeça para a esquerda e para a direita são estonteantes. Enquanto contam uma história, cantam passagens descritivas e teatralizam-as com vigorosos momentos de dança.

## Acompanhamento

A tradição dos *vannans* é cantar *thanama*, uma nota da melodia para cada sílaba. *Thitha*, a batida marcada pelos pratos, dá o tempo rítmico. Outros elementos incluem o *kaviya*, o poema vocalizado pelo bailarino; o *beramatraya*, o ritmo do tambor; o *kasthirama*, o final do primeiro movimento da dança e o *seerumarauwa*, o movimento que prepara o *addawwa*, o final dos movimentos rítmicos do corpo e do pé, o último retoque.

O tambor mais importante das danças de Kandy é o *gete-bera* (*gete* significa «chefe»); também é chamado *magul-bera* (tambor cerimonial) visto que é usado em todas as ocasiões festivas e cerimoniais, em todo o país. Acredita-se que foi construído sob a orientação do Maha Brahma, o deus supremo. O cilindro é feito a partir de um único bloco de madeira com 67 cm de comprimento. As peles do tambor são de macaco do lado direito e de boi do lado esquerdo para produzirem diferentes tons. As cintas de pele de veado são ajustadas de forma a dar a tensão adequada na afinação. O tambor é pendurado à cintura do músico e tocado com as duas mãos.

Existem ainda outros dois tipos de tambores, também usados em cerimónias no templo, rituais e nos cortejos de rua (*perheras*), chamados *davula* e *thammattama*.

**Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.**

## PRÓXIMO ESPECTÁCULO

**JAZZ 10 DE MARÇO**

21h30 - Grande Auditório - Duração 1h30

## Lee Konitz e Orquestra de Jazz de Matosinhos

Por ocasião de Porto 2001 a Orquestra de Jazz de Matosinhos (OJM) encomendou obras a vários compositores portugueses. Pretendendo alargar as encomendas a compositores estrangeiros, dirigiu um convite a Lee Konitz, uma das grandes lendas vivas do Jazz e um dos mais originais saxofonistas alto de sempre. Estudou e gravou com Lennie Tristano, fez parte do Miles Davis Birth Cool Nonet. O convite foi aceite, Lee Konitz compôs todas as peças que integram este concerto, em que participa como solista principal.

Os arranjos e a direcção ficam a cargo de Ohad Talmor, saxofonista e arranjador que emerge na cena nova iorquina a partir de 1995, tocando com grandes músicos como, entre muitos outros, Steve Swallow, Dave Douglas, Chris Potter, Jim Black, Carla Bley. Da sua colaboração com Konitz sobressaem os arranjos que fez para o Lee Konitz New Nonet.

Deste trabalho conjunto a OJM pretende editar um CD, que fique como testemunho desta ambiciosa aventura.

Em 1997 o pianista e compositor Pedro Guedes fundou a Heritage Big Band. Um ano depois juntou-se-lhe, também com funções de direcção, o pianista e compositor Carlos Azevedo. Apoiada desde sempre pela Câmara Municipal de Matosinhos, a HBB passou a designar-se Orquestra de Jazz de Matosinhos. Actuou em inúmeros concertos em Portugal e Espanha, tocou com solistas de prestígio mundial como Bob Berg, Ingrid Jensen, Conrad Herwig, Steve Swallow, Gary Valente, Mark Turner ou Rich Perry, tendo sido dirigida em 2003, no "Festival em Obra Aberta", na Casa da Música, por Carla Bley.

## **Conselho de Administração**

**Presidente** Manuel José Vaz

**Vice-Presidente** Miguel Lobo Antunes

**Vogal** Luís dos Santos Ferro

## **Assessores**

Gil Mendo (Dança)

Francisco Frazão (Teatro)

Miguel Wandschneider (Arte Contemporânea)

Raquel Ribeiro dos Santos (Serviço Educativo)

## **Direcção de Produção**

Margarida Mota

## **Produção e Secretariado**

Patrícia Blazquez

Mariana Cardoso de Lemos

## **Exposições**

António Sequeira Lopes (Produção e Montagem)

Paula Tavares dos Santos (Produção)

Susana Sameiro (Culturgest Porto)

## **Comunicação**

Filipe Folhadela Moreira

Rita Conduto (estagiária)

## **Publicações**

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

## **Actividades Comerciais**

Catarina Carmona

## **Serviços Administrativos e Financeiros**

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

## **Direcção Técnica**

Eugénio Sena

## **Direcção de Cena e Luzes**

Horácio Fernandes

## **Audiovisuais**

Américo Firmino (Chefe de Imagem)

Paulo Abrantes (Chefe de Audio)

Tiago Bernardo

## **Iluminação de Cena**

Fernando Ricardo (Chefe)

Nuno Alves

## **Maquinária de Cena**

José Luís Pereira (Chefe)

Alcino Ferreira

## **Técnico Auxiliar**

Álvaro Coelho

## **Frente de Casa**

Rute Moraes Bastos

## **Bilheteira**

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Joana Marto

## **Recepção**

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

## **Auxiliar Administrativo**

Nuno Cunha

## **Culturgest, uma casa do mundo.**

Informações 21 790 51 55

Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

culturgest@cgd.pt • www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO  
ORIENTE

grupo  
  
Caixa Geral  
de Depósitos